

Prop.: José Bernardo da Silva

# Peleja do Cego Aderaldo Com Zé Pretinho

APRECIEM meus leitores  
uma forte discussão  
que tive com Zé Pretinho  
um cantador do sertão  
o qual no tanger do verso  
vencia qualquer questão

Um dia determinei  
a sair do Quixadá  
uma das belas cidades  
do Estado do Ceará  
fui até ao Piauí  
ver os cantores de lá

Hospedei-me em Pimenteira  
depois em Alagoinha  
cantei no Campo Maior  
no Angico e na Baixinha  
de lá tive um convite  
para cantar na Varzinha

Quando cheguei na Varzinha  
foi de manhã bem cedinho  
então o dono da casa

me perguntou sem carinho:  
cego, você não tem medo  
da lama de Zé Pretinho?

Eu lhe disse: não senhor  
mas da verdade eu não zombo  
mande chamar esse preto  
qu'eu quero dar-lhe um tombo  
êle vindo, um de nós dois,  
hoje há de arder o lombo

O dono da casa disse:  
Zé Preto pelo comum  
dá em dez ou doze cegos  
quanto mais sendo só um;  
mandou um macumanzeiro  
chamar José do Tucum

Chamou um dos filhos e disse:  
meu filho, você vá já  
dizer a José Pretinho  
que desculpe eu não ir lá  
e êle como sem falta  
à noite venha por cá

Em casa do tal Pretinho  
foi chegando o portador  
foi dizendo: lá em casa  
tem um cego cantador  
o meu pai manda dizer  
que vá tirar-lhe o calor

Zé Pretinho respondeu:  
bom amigo é quem avisa  
menino, dissei ao cego  
que vá tirando a camisa  
mande benzer logo o lombo  
que eu vou dar-lhe uma pisa

Tudo zombava de mim  
eu ainda não sabia  
que o tal José Pretinho  
vinha para a cantoria  
às cinco horas da tarde  
chegou a cavalaria

O preto vinha na frente  
todo vestido de branco  
seu cavalo encapotado  
com um passo muito franco  
riscaram de uma só vez  
todos no primeiro arranco

Saudaram o dono da casa  
todos com muita alegria  
o velho bem satisfeito  
folgava alegre e sorria  
vou dizer o nome do povo  
que veio pra cantoria

Vieram o capitão Duda  
Tonheiro e Pedro Galvão  
Augusto Antônio Feitosa

Francisco Manoel Simão  
 senhor José Carpinteiro  
 Francisco e Pedro Aragão

O José da Cabeceira  
 e seu Manoel Casado  
 Chico Lopes, Pedro Rosa  
 e Manoel Bronzeado  
 Antônio Lopes de Aquino  
 e um tal de «Pé Furado»

José Antônio de Andrade  
 Samuel e Jeremias  
 senhor Manoel Tomás  
 Manduca João de Ananias  
 e veio o vigário velho  
 cura de três freguezias

Foi dona Meridiana  
 do Grêmio das Professôras  
 essa levou duas filhas  
 bonitas e encantadoras  
 essas eram na igreja  
 as mais exímias cantoras

Foi também Pedro Martins  
 Alfredo e José Raimundo  
 senhor Francisco Palmeira  
 e João Sampaio Segundo  
 e um grupo de rapazes  
 do batalhão vagabundo

Levaram o negro pra sala  
e depois para a cozinha  
lhe ofereceram um jantar  
de doce, queijo e galinha  
para mim veio um café  
com uma magra bolachinha

Depois trouxeram o negro  
e colocaram no salão  
assentado num sofá  
com a viola na mão  
junto a uma escarradeira  
para não cuspir no chão

Ele tirou a viola  
dum saco nôvo de chita  
e cuja viola estava  
tôda enfeitada de fita  
ouvi as moças dizendo:  
grande viola bonita!

Então para me sentar  
botaram um pobre caixão  
já velho, desmantelado  
dêsses que vêm com sabão  
eu sentei, êle envergou  
e me deu um beliscão

Eu tirei a rabequinha  
dum pobre saeo de meia  
um pouco desconfiado

por estar em terra alheia  
ouvi as moças dizendo:  
meu Deus, que rabeca feia!

Um disse a Zé Pretinho:  
a roupa do cego é suja  
bote três guardas na porta  
para que ele não fuja  
cego feio assim de óculos  
só parece uma coruja

Dissera o capitão Duda  
como homem mui sensato:  
vamos fazer uma bôlsa  
botem o dinheiro no prato  
que é mesmo que botar  
manteiga em venta de gato

Disse mais: eu quero ver  
Pretinho espalhar os pés  
e para os dois cantadores  
tirei setenta mil réis  
mas vou inteirar oitenta  
da minha parte dou dez

Me disse o capitão Duda:  
cego, você não estranha  
êste dinheiro do prato  
eu vou lhe dizer quem ganha  
pertence ao vencedor  
nada leva quem apanha

Nisso as moças disseram:  
 já tem oitenta mil réis  
 porque o capitão Duda  
 do parte dêle deu dez;  
 se encostaram a Zé Pretinho  
 e botaram mais três anéis.

Então disse Zé Pretinho  
 de perder não tenho medo  
 êste cego apanha logo  
 falo sem pedir segrêdo;  
 tendo isso como certo  
 botou os anéis no dedo

Afinamos os instrumentos  
 entramos em discussão  
 o meu guia disse a mim:  
 o negro parece o cão  
 tenha cuidado com êle  
 quando entrar em questão

Eu lhe disse: seu José  
 sei que o senhor tem ciência  
 parece que é dotado  
 da Divina Providência  
 vamos saudar ao povo  
 com a justa excelência

P--Sai daí, cego amarelo  
 côr de couro de toucinho  
 um cego da tua forma

chama-se abusa vizinho  
 aonde eu botar os pés  
 cego não bota o focinho

C—Já vi que o seu Pretinho  
 é um homem sem ação  
 como se maltrata outro  
 sem haver alteração?  
 eu pensava que o senhor  
 possuísse educação

P—Este cego bruto, hoje  
 apanha que fica roxo  
 cara de pão de cruzado  
 testa de carneiro moço  
 cego, tu és um bichinho  
 quando come vira o coxo

C—Seu José, o seu cantar  
 merece ricos fulgores  
 merece ganhar na sala  
 rosa e trovas de amôres  
 mais tarde as moças lhe dão  
 bonitas palmas de flôres

P—Cego, eu creio que tu és  
 da raça do sapo sunga  
 cego não adora a Deus  
 o Deus de cego é calunga  
 aonde os homens conversam  
 o cego chega e resmunga

C--Zé Preto não me aborreça  
com o teu cantar ruim  
o homem que canta bem  
não trabalha em verso assim  
tirando as faltas que tem  
botando em cima de mim

P--Cala-te, cego ruim  
cego aqui não faz figura  
cego quando abre a bôca  
é uma mentira pura  
o cego quanto mais mente  
inda mais sustenta a jura

C--Este negro foi escravo  
por isso é tão positivo  
quer ser na sala de branco  
exagerado e ativo  
negro da canela sêca  
todo êle foi cativo

P--Dou-te uma surra  
de cipó de urtiga  
te furo a barriga  
mais tarde tu urra  
hoje o cego esturra  
pedindo socorro  
saí dizendo: eu morro  
meu Deus, que fadiga!  
por uma intriga  
eu de mêdo corro

C---Se eu der um tapa  
num negro de fama  
êle come lama  
dizendo que é papa  
eu rompo-lhe o mapa  
lhe rasgo de espora  
o negro hoje chora  
com febre e com íngua  
eu deixo-lhe a língua  
com um palmo de fora

P---No sertão eu peguei  
um cego malcriado  
danei-lhe o machado  
caiu, eu sangrei  
• couro eu tirei  
em regra de escala  
espichei numa sala  
puxei para um beco  
depois dêle sêco  
fiz mais duma mala

C---Negro, és monturo  
molambo rasgado  
cachimbo apagado  
recanto de muro  
negro sem futuro  
perna de tição  
bôca de purrão  
beijo de gamela  
venta de moela  
meleque ladrão

P—Vejo a cousa ruim  
 o cego está danado  
 cante moderado  
 que não quero assim;  
 olhe para mim  
 que sou verdadeiro  
 sou bom companheiro  
 canto sem maldade;  
 eu quero a metade  
 cego, do dinheiro

C—Nem que o negro seque  
 a engolideira  
 peça a noite inteira  
 qu'eu não lhe abrequê  
 mas êste moleque  
 hoje dá pinote  
 bôca de bispote  
 venta de boeiro  
 tu queres dinheiro  
 eu dou-te chicote

P---Cante mais moderno  
 perfeito e bonito  
 como tenho escrito  
 cá no meu caderno  
 sou seu subalterno  
 embora estranho  
 creio que apanho  
 e não dou um caldo  
 lhe peço, Aderaldo  
 reparta o ganho

C—Negro é raiz  
que apodreceu  
casco de judeu  
moleque infeliz  
vai pra teu país  
se não eu te surro  
dou-te até de murro  
te tiro o regalo  
cara de cavalo  
cabeça de burro

P—Fale doutro jeito  
com melhor agrado  
seja delicado  
cante mais perfeito  
olhe, eu não aceito  
tanto desespêro  
cante mais maneiro  
com verso capaz  
façamos a paz  
e reparta o dinheiro

C—Negro careteiro  
eu rasgo-te a giba  
cara de guariba  
pajé feiticeiro  
queres dinheiro  
barriga de angu  
barba de quandu  
camisa de saia  
te deixo na praia  
escovando urubu

P--Eu vou mudar de toada  
pra uma que mete mêdo  
nunca encontrei contador  
que desmanchasse êste enrêdo  
é 1 dedo, é 1 dado, é 1 dia  
é 1 dia, é dado, é 1 dedo

C--Zé Preto, êste teu enrêdo  
te serve de zombaria  
tu hoje cegas de raiva  
o diabo será teu guia;  
é 1 dia, é 1 dado é 1 dedo  
é 1 dedo, é 1 dado é 1 dia

P--Cego, respondeste bem  
como tivesse estudado  
eu também da minha parte  
canto verso apumado;  
é 1 dado, é 1 dedo, é 1 dia  
é 1 dia, é 1 dedo, é 1 dado

C--Vamos lá, José Pretinho  
que eu já perdi o mêdo  
sou bravo como leão  
sou forte como penedo;  
é 1 dedo, é 1 dia, é 1 dado  
é 1 dado, é 1 dia, é 1 dedo

P--Cego, agora puxa uma  
das tuas belas toadas  
para ver se estas moças

dão algumas gargalhadas  
quase todo povo ri  
só as moças estão caladas

C—Amigo José Pretinho  
eu não sei o que será  
de você no fim da luta  
porque vencido já está;  
quem a paca cara compra  
a paca cara pagará

P—Cego, estou apertado  
que só um pinto no ovo  
estás cantando aprumado  
e satisfazendo ao povo  
êste seu tema de paca  
por favor diga de nôvo

C—Disse uma e digo dez  
no cantar não tenho pompa  
presentemente não acho  
quem o meu mapa rompa;  
paca cara pagará  
quem a paca cara compra

P—Cego, teu peito é de aço  
foi bem ferreiro que lêz  
pensei que o cego não tinha  
no verso tal rapidez  
cego, se não fôr massada  
repita a paca outra vez

C---Arre com tanta pergunta  
dêste negro capivara  
não há quem cuspa pra cima  
que não lhe caia na cara  
quem a paca cara compra  
pagará a paca cara

P---Agora, cego, me ouça  
cantarei a paca, já  
tema assim é um borrego  
no bico dum "carcará"  
quem a cara cara compra  
caca caca cacará

Houve um trovão de risadas  
pelo verso do Pretinho  
o capitão Duda disse:  
arreda pra lá, negrinho  
vai descansar teu juizo  
que o cego canta sòzinho

Ficou vaiado o Pretinho  
ai eu lhe disse: me ouça  
José, quem canta comigo  
pega devagar na louça  
agora o amigo entregue  
o anel de cada moça

Desculpe, José Pretinho  
se não cantei a seu gôsto  
negro não tem pé, tem gancho

não tem cara, tem é rosto  
 negro na sala de branco  
 só serve pra dar desgosto

Quando eu fiz êstes versos  
 com a minha rabequinha  
 procurei o negro na sala  
 já estava na cozinha  
 de volta queria entrar  
 na porta da camarinha

— F I M —

### ATENÇÃO!

Se o amigo deseja o seu Horóscopo  
 Completo, nos mande a data do seu  
 nascimento seguida de Cr\$ 3.000.  
 Logo que cheguem às nossas mãos, en-  
 viaremos seu Guia com as indicações  
 seguintes: épocas desfavoráveis, artes,  
 negócios, casamento, pedras, côres,  
 dias felizes e muitas outras coisas sô-  
 bre sua vida. Envie à Tip. S. Francisco,  
 Rua Sta. Luzia, 263 — Juazeiro - Ceará

# Tip. São Francisco

JOSE BERNARDO DA SILVA

Rua Sant' Luzia, 263-269

Juazeiro do Norte, Ceará

## REVENEDORES:

João José da Silva

Rua S. José N. 214 - Recife - Pe.

ARTUR PEREIRA - Alagoas

Rua Passandu, 260

Alagoa Grossa - Maceió

Alagoas

RAIMUNDO OLIVEIRA - Pará

Belém - Ad. Lagoa - N. 26

Belém

Pará

Antonio Alves da Silva

Rua Manoel F. - 7 - Teresina - Pi.

## ATENÇÃO!

Se o amigo deseja o *Tip. Hebe* completo,  
pede a data de sua publicação e acompanha  
de Cr\$ 2.000,00; com ingressos interiores os o  
do *Tip. Guia* com *thau* orientado ao *thau*. Mande  
o *Tip. São Francisco*, Rua *Santa Luzia*, 263  
Juazeiro do Norte - Ceará.